

DESEMPENHO PRODUTIVO DE OVINOS TERMINADOS COM GRÃOS ENERGÉTICOS, INTEIRO OU MOÍDO, SEM VOLUMOSO

OLIVEIRA JUNIOR, Antônio Roberto¹; SOUSA, Reginaldo Martins¹; GODOY, Marcelo Marcondes²; PESSOA, Flávia Oliveira Abrão³; CAMPOS, Fagner Duarte⁴; CASTRO, Flávio Geraldo Ferreira⁴

Estudante de Zootecnia, Bolsista de Iniciação Científica (PIBITI/IF Goiano)¹; Orientador, Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres²; Pesquisador do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres³; Estudante do Curso de Bacharelado em Zootecnia - Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres⁴; Gerente de Produtos da AGROCRIA Comércio e Indústria Ltda⁵.

RESUMO: Objetivou-se avaliar o desempenho de ovinos confinados com grãos de milho e sorgo, inteiro ou moído, sem volumoso. O uso de grãos inteiros na dieta de ovinos em terminação pode gerar menor custo de produção. Quarenta borregos Santa Inês foram distribuídos em, GMI: 85% de milho inteiro e 15% de Engordin 38®; GMM: 85% de milho moído e 15% do Engordin 38®; GSI: 85% de sorgo inteiro e 15% do Engordin 32®; GSM: 85% de sorgo moído e 15% do Engordin 32®. Os resultados obtidos para as variáveis peso corporal inicial e de abate, ganho de peso total e idade de abate não apresentaram diferença estatística ($P>0,05$), no entanto para ganho de peso diário médio do GSI foi superior ($P<0,05$) ao GMM (288 e 219 gramas, respectivamente), e os mesmos não diferiram ($P>0,05$) com o GMI e GSM (258 e 249 gramas, respectivamente).

Palavras-chave: Borregos, confinamento, milho, moagem, sorgo, peso.

INTRODUÇÃO

A produção de ovinos tem crescido no Brasil nos últimos anos, usando como sistema de terminação o confinamento, que favorece a produção de carne de boa qualidade, ofertando produto na entressafra e com rápido retorno do capital aplicado (ÍTAVO et al., 2006). No Centro-Oeste há expressiva produção de milho e sorgo, principais componentes da dieta dos ovinos confinados. O uso de dietas com grãos energéticos inteiro sem volumoso na dieta de ovinos confinados pode gerar maior praticidade no manejo alimentar e bom desempenho dos animais. O objetivo com esse estudo foi avaliar o desempenho produtivo de ovinos em terminação alimentados com grãos de milho e sorgo, inteiro ou moído e sem volumoso.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Ovinocultura do Instituto Federal Goiano - Câmpus Ceres, localizado na Rodovia GO 154, km 3, Zona Rural, no município de Ceres-GO entre os meses de agosto e dezembro. Foram utilizados 40 borregos da raça Santa Inês confinados, distribuídos uniformemente, usando o peso corporal de forma aleatória nas seguintes dietas experimentais, sem volumoso, GMI: 85% de grão de milho inteiro e 15% do núcleo Engordin 38®; GMM: 85% de grão de milho moído e 15% do núcleo Engordin 38® na dieta; GSI: 85% de grão de sorgo inteiro e 15% do

núcleo Engordin 32® e; GSM: 85% de grão de sorgo moído e 15% do núcleo Engordin 32®. Os ingredientes das dietas experimentais foram misturados e fornecidos aos ovinos em duas refeições diárias. Os ovinos foram confinados com peso corporal inicial de aproximadamente 27 Kg. O confinamento teve duração de 112 dias, sendo 14 dias de adaptação e 98 dias de coleta de dados, dividido em sete períodos experimentais de 14 dias, ou até o peso corporal de abate de 40 Kg. Foram avaliados as variáveis peso corporal inicial e de abate, ganho de peso total, ganho de peso diário médio e idade de abate. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado e as variáveis foram submetidas a análise de variância em função dos tratamentos. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5%. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do programa estatístico SAEG (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos para as variáveis peso corporal inicial e de abate, ganho de peso total e idade de abate não tiveram diferença estatística ($P>0,05$), no entanto, o ganho de peso diário médio (GPDM) do GSI foi superior ($P<0,05$) ao GMM (0,288 vs. 0,219 Kg/dia, respectivamente), não diferindo ($P>0,05$) os mesmos para o GMI e GSM (0,258 e 0,249 Kg/dia, respectivamente) (Tabela 1). Ganho de peso diário médio de 0,253 Kg foi alcançado em

ovinos Santa Inês confinados e alimentados com dietas de alto teor de concentrado (90% da MS da ração) (RODRIGUES et. al, 2008) e parecido com os GPDM encontrados deste estudo. Bolzan et al. (2007) citaram que o fornecimento dos grãos inteiros para pequenos ruminantes, permite mastigação e a ruminação, conseqüentemente aumento da produção salivar e diminuiu as oscilações de pH ruminal, não prejudicando o desempenho da microbiota. Poucos estudos avaliaram o processamento de grãos no desempenho de ovinos, como Almeida et al.

(2012) que não encontram diferença no peso corporal de abate de borregas Santa Inês terminadas com dietas de alto concentrado (82% da matéria seca) usando milho grão inteiro ou moído. É interessante ressaltar que o ganho de peso diário médio do GSM não diferiu com os demais tratamentos ($P>0,05$), pois possivelmente o amido presente no sorgo seja mais resistente a degradação ruminal devido sua resistência à penetração de água, sendo constituída de elevado conteúdo proteico, que também pode dificultar a degradação física e enzimática do amido.

Tabela 1. Médias e coeficiente de variação do peso corporal inicial e de abate, ganho de peso total e ganho de peso diário médio de ovinos Santa Inês terminados com grão de milho moído (GMM) ou inteiro (GMI) e sorgo moído (GSM) ou inteiro (GMI), sem volumoso.

VARIÁVEIS	TRATAMENTOS				Coeficiente de variação (%)
	GMM	GMI	GSI	GSM	
Peso corporal inicial, Kg	28.08a	27.04a	27.93a	26.59a	16.60
Peso corporal de abate, Kg	41.94a	41.12a	41.37a	41.38a	3.10
Ganho de peso total, Kg	13.85a	14.08a	13.44a	14.79a	34.77
Ganho de peso diário médio, Kg	0.219b	0.258ab	0.288a	0.249ab	13.99
Idade de abate (dias)	206.7a	200.6a	192.9a	204.7a	11.61

Médias seguidas de letras iguais na mesma linha não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5%.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou, ser possível alcançar bom desempenho produtivo sem o processamento dos grãos de milho e sorgo, bem como, sem o uso de volumoso, desde que incluído na dieta moduladores da fermentação ruminal.

AGRADECIMENTOS

Ao IF Goiano - Câmpus Ceres pelo financiamento da pesquisa e concessão das bolsas PIBITI/IF Goiano e a AGROCRIA Comércio e Industria LTDA pelo financiamento dos núcleos nutricionais, sorgo e reagentes para análises bromatológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E.M.; GODOY, M.M.; OLIVEIRA JÚNIOR, A.R.; MACHADO, A.S.; SOUSA, R.M.; CARDOSO NETO, S.R. Peso de abate e biometria de carcaça de borregas Santa Inês confinadas com o uso de grão de milho inteiro ou moído. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 22., 2012, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: UFMT, 2012.

BOLZAN, I. T.; SANCHEZ, L. M. B.; CARVALHO, P. A.; VELHO, J. P.; LIMA, L. D.;

MORAES, J.; CADORIN JUNIOR, R. L. Consumo e digestibilidade em ovinos alimentados com dietas contendo grão de milho moído, inteiro ou tratado com uréia, com três níveis de concentrado. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 229-234, 2007.

ÍTAVO, C. C. B. F., MORAIS, M. G., ÍTAVO, L.C. V., SOUZA, A.R.D.L., OSHIRO, M.M., BIBERG, F.A., COSTA, JOBIM, C., C. C., LEMPP, B. Efeitos de diferentes fontes de concentrado sobre o consumo e a produção de cordeiros na fase de terminação, **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.1, p.139-146, 2006.

RODRIGUES, G.H.; SUSIN, I.; PIRES, A.V.; MENDES, C.Q.; ARAUJO, R.C.; PACKER, I.U.; RIBEIRO, M.F.; GERAGE, L.V. Substituição do milho por polpa cítrica em rações com alta proporção de concentrado para cordeiros confinados. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.38, n.3, p.789-794, 2008.

SAEG Sistema de análises estatísticas, Versão 9.1: Fundação Arthur Bernardes - UFV - Viçosa, 2007.